



Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis

Informações Preliminares

212ª Reunião Presencial do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, caráter ordinário. 28 de fevereiro de 2023, Auditório da Secretaria Municipal de Saúde – SMS. Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, nº 6.100, Trindade, Florianópolis, SC. Das 32 instituições que compõem o CMS, 16 estavam presentes, 15 entidades faltaram e 1 entidade justificou ausência. Estiveram presentes 23 participantes na condição de servidores, convidados, estudantes e comunidade em geral.

Abertura e Pauta

Pauta

1. **Aprovação das Atas 210ª e 211ª;**
2. **Apresentação da nova Policlínica da Mulher e da Criança**
3. **Informes e atualizações da Gestão**
4. **Momento das Comissões/ GT RH/Secretaria Executiva (Comissão Organizadora da 11ª Conferência Municipal de Saúde- Aprovação do Regulamento da Conferência);**
5. **Apresentação de demandas dos Conselhos Locais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;**
6. **Informes Gerais;**
7. **Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº. 213, de 28 de março de 2023.**

Desenvolvimento dos Trabalhos

1º Ponto de Pauta | Aprovação das Atas 210ª e 211ª;

1.1 Gerusa Machado, Assistente Social, Secretária Executiva CMS.

Inicia a reunião esclarecendo a dinâmica da mesma e solicitando a Dra. Cristina Pauluci Presidente do Conselho que se apresente para quem ainda não a conhece e faça uma saudação.

1.2. Dra. Cristina Pires Pauluci, Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis

A Presidente do Conselho e Secretária de Saúde se apresenta como médica, funcionária da Secretaria de Estado da Saúde SC, já atuou em diversos setores deste órgão, inclusive SAMU e Auditoria e agora está muito feliz por ter aceitado o convite do Prefeito da nossa cidade para estar à frente da SMS. É um desafio e tanto que ela espera dar conta juntamente com a equipe técnica tão bem qualificada.

1.3. Gerusa Machado, Assistente Social, Secretária Executiva CMS.

Após a palavra da Presidente, Gerusa coloca em apreciação a aprovação das atas 210ª e 211ª. Sem nenhum voto contrário, as atas são aprovadas

2º Ponto de Pauta | Apresentação da nova Policlínica da Mulher e da Criança;

2.1 Cristina Pires Pauluci, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Apontou que anteriormente o nome da clínica era Policlínica Materno Infantil, o qual foi mudado por entender-se que isso reduziria a mulher somente à maternidade e em seguida, convida a Edenice a apresentar mais profundamente quais mudanças foram feitas.

2.2 Edenice R. Silveira, Diretora de Atenção Especializada.

Apresenta-se às pessoas presentes e discorre sobre os trabalhos dentro da policlínica. Destaca que os objetivos do projeto é integrar os serviços dentro da unidade com ênfase principalmente na redução das morbimortalidades. Conta que entre as tarefas estão o desenho do perfil das mulheres e crianças para definir os motivos das mortes, e assim evitá-las. Destaca também que, a intenção dos serviços é ser centrado no paciente, visando sempre à comunidade e a possibilidade de ampliar o acesso aos serviços de forma eficiente e com qualidade.

Explica que o atendimento é direcionado para três grandes áreas sendo, uma voltada para criança; outra para mulher e mais uma para o Centro de Vacinação. Alega terem mapeado as demandas para sintetizar os serviços e encaminhamentos em um local para perceber os locais em que faltam assistência e pensar em opções para driblar essa carência. Aponta que a segunda principal causa de morte em mulheres é a neoplasia (câncer de mama e colo de útero), que totalizaram 1418 casos de internação em Florianópolis no ano de 2022, e a necessidade de melhora em serviços de colposcopia, mamografia, preventivo, etc.

Também aponta como grande causa de mortes, os casos de gravidez de alto risco. Destaca que esses casos implicam na mortalidade infantil e que por isso é preciso vê-la como um todo. Acrescentou que na linha de cuidado para mulher é importante falar no exame de colo do útero, pois o preventivo é todo feito na Atenção Primária, mas que alguns vêm alterados e aí precisa de um olhar diferenciado e trazer essas mulheres para a Policlínica. A intenção é a redução dos óbitos das mulheres por câncer de colo de útero, realizando a consulta e a mamografia no mesmo local dando conforto para a mulher. Para as crianças o mesmo. Viram do que as crianças estavam morrendo, viram nas unidades de saúde do que mais as crianças estavam morrendo, o que os profissionais estavam encaminhando. Fizeram o cruzamento das morbidades, das mortalidades e dos encaminhamentos. Uma das primeiras causas de morte eram as infecções perinatais. Então teria de mexer no Pré-natal de alto-risco. Atuar melhorando o Pré-natal.

Hoje esse Pré-natal é feito somente no Estado, o Pré-natal que chamamos de médio risco é feito pelo Município. Disse que teriam de trazer para a Policlínica esse Pré-natal de alto risco, potencializar, ou melhorar o Pré-natal de médio risco.

Afirmou que as doenças respiratórias têm um grande índice. E que iriam ter profissionais relacionados a isso. E que dentro da área da criança tem várias ações: gravidez de alto risco, trazer ambulatório dos cem dias, a concepção da amamentação; da mulher, a mulher trabalhadora que pode ordenhar ter um espaço para ela fazer essa ordenha. Esse leite pode ser reaproveitado e pode ir ao Banco de Leite no HU.

Assim esse ambulatório de cem dias, pneumo, dermató, gastro, fono, neuro, pediatria, atendimento de outros profissionais como nutricionistas, psicólogos, endocrinologia, enfermagem, trazer a enfermagem para fazer o que estão chamando hoje de contra referência.

Informou que o paciente atendido é encaminhado para a Atenção Primária. Aumentando o escopo de atuação do enfermeiro na Atenção Especializada. Porque hoje ainda não tem essa linha tão definida, é mais uma atuação para o enfermeiro e também para a Tele Medicina.

Dentro da área da criança estão trabalhando com três inovações, assim como foi com o Ambulatório Trans. O ideal é que as boas ideias sejam copiadas pois isso que isso é bacana no SUS.

Disse que hoje estão trabalhando no ambulatório dos cem dias, o acompanhamento da transmissão vertical de crianças que têm HIV, Sífilis. Estão pensando na questão de estruturar o serviço, um ambulatório para isso. E que seria um ambulatório de apoio.

Afirmou que, além disso, já que a criança está lá e a mãe também foi atendida se ela precisar de medicamento tem uma farmácia, mas uma farmácia com dispensação de medicação não controlada ou especial, porque essas vão estar na Policlínica do Centro, pensando que estão trabalhando em rede.

Também se essa criança, a mulher precisasse de laboratório para a coleta de exames, iria ter um local para coleta de exames. O desejo é que façam parcerias e venham pessoas que possam ajudar na criação desse ambiente. Um ambiente para a mulher com aspecto bonito para que ela se sinta ambientada, para a criança a mesma coisa. Que tenha brinquedoteca igual a várias unidades de saúde.

Afirmou que a Secretária Cristina tem uma ótima relação com a Secretária de Estado da Saúde Carmem Zanotto e que as duas estão trabalhando nesse projeto juntas. E que estão trabalhando em uma parceria com o Estado, trazendo alguns serviços do Estado para o Município. Firmaram um Convênio que seria uma forma de atuar de forma integrada ao Estado. Assim, continuariam a trabalhar em rede.

Afirmou ser importante dizer que há muito do desejo técnico e que a Secretária deu a possibilidade de estudar e ver do que as mulheres morrem, do que as crianças morrem. Deu a possibilidade de pensar serviços e ao mesmo tempo saber e ver os indicadores se realmente esses serviços estavam impactando. Se aquilo que acharam ser real, se realmente estava acontecendo.

A ideia é monitorar os serviços e criar indicadores. Se não estiver dando certo, voltar atrás e ver o que precisa ser corrigido nesses fluxos. A ideia é continuar o estudo epidemiológico para saber se o serviço, o dinheiro que estão investindo; e que é público; realmente está impactando no que foi pensado que é na mortalidade, na internação das crianças e das mulheres. Por isso criam essa linha de monitoramento para poder acompanhar o projeto para saber se aquilo que sonharam está realmente dando certo.

O local é na Rua Esteves Júnior perto da Secretaria de Estado da Saúde, na frente do Tribunal Regional Eleitoral. Estão olhando um espaço onde vai ficar a Policlínica da Saúde da Mulher e da Criança. Passou a palavra para a Talita Rosinski.

2.3 Talita Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde - DAS

Disse que foi trazido muito da história do Projeto e do quanto ele foi sendo amadurecido dentro da Secretaria. Falou que muito foi discutido no âmbito do Conselho sobre a questão dos serviços e do dimensionamento das Unidades. Disse que por mais que tenham problemas em todas as unidades e serviços; necessidade de ampliar sempre e cada vez mais a atenção primária; um dos grandes consensos que tiveram foi sobre o quanto a atenção especializada está fragilizada e precisa ser fortalecida.

Afirmou que contratar serviços não basta. Segundo ela, precisam formar serviços que sejam capazes de mudar a realidade das pessoas que sejam capazes de receber as situações mais críticas, tratá-las e devolver essas pessoas em uma condição melhor às suas origens seja a Unidade de saúde ou não.

Disse que a Policlínica da mulher e da criança nasce com esse espírito de reorganização para a assistência na Média Complexidade, de ser um serviço vocacionado, baseado em evidência para ser mais eficiente nas suas entregas com uma equipe técnica com bastante experiência, robusta, tentando construir e que obviamente vai aprender, como todo mundo, algumas coisas fazendo. Esse aprendizado faz parte do amadurecimento de qualquer projeto. Disse que sente muita alegria em ouvir a Elenice trazer a proposta e dividir com os presentes.

Afirmou estar muito confiante de que teriam um grande serviço.

2.4 Cristina Pires Pauluci, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Tomou a palavra e disse que o paciente acaba se tornando um número, seja um número na fila, seja um número pelo tempo que está esperando, seja um número na classificação dele. Falou que isso era uma curva errada que a saúde fez lá atrás (governo Federal, Estadual e Municipal), e que seria preciso reavaliar essa questão e olhar para as pessoas.

Disse que o foco da Policlínica é para olhar para as mulheres e para as crianças, ver do que estavam adoecendo, do que estavam morrendo, porque elas estavam internadas e ver o que dentro da governabilidade do Município, ou seja, até a média complexidade, até onde conseguiriam ir para modificar o panorama que tem hoje. Disse que esse é um trabalho que foi feito, um trabalho árduo, feito a muitas mãos dentro da Secretaria Municipal.

Trabalho de reuniões bastante longas e cheias de debate sobre as quais afirmou ser essa a construção que vale a pena quando consegue ouvir quem está na regulação, na gestão, quem está na ponta, quem está na APS, quem está na Policlínica, quem está na Inteligência, na Vigilância, quem está na atividade meio que tem o orçamento (e que consegue passar esses dados que também são importantes).

É um projeto que começou no Município e que agora vai ter a participação do Estado. A Secretária Carmem se mobilizou em relação ao Projeto. Então vão retirar alguns pacientes da fila da Carmela e do Hospital infantil trazendo para a governabilidade essa linha de cuidado até aonde se chega. Então vão ter a parceria do Estado financeira inclusive no Termo de Cooperação para que ajude a financiar a Policlínica.

A ideia é inaugurar ainda no final de março. É um prédio que já era da saúde e que estava mapeado. Nesse sentido é um prédio que está muito pronto. Já era um prédio de saúde. Seriam 30 (trinta) dias de obras que estariam se iniciando na semana. A intenção é que consigam entregar o prédio no mês das mulheres.

2.5 Gerusa Machado, Assistente Social, Secretária Executiva CMS.

Assumiu o microfone e cedeu a palavra aos conselheiros, abrindo as inscrições: Vera, Lísia dão início as falas.

2.6 Vera Lucia Ferreira, Associação Brasileira de Enfermagem

Parabenizou pelo trabalho feito. Afirmou ser um trabalho feito com pesquisa, com buscar causas, com analisar, já teria assim um começo muito bom, para depois dar certo porque estaria em bases sólidas. Então quis parabenizar pela forma como foi feito o trabalho.

Afirmou ter duas questões para perguntar. A primeira sobre o quadro de “pessoal”, como iria ser montada a equipe. Se seria “desviado” pessoas já existentes nos postos de saúde ou se seria aberto concurso para ver pessoal para a Policlínica a qual demandaria além de especialidades, um grande número de pessoas porque para trabalhar com a criança, com a mulher e com essa proposta iria ser um grande quadro de pessoal.

Outra questão seria o acesso das pessoas ao trabalho se seria por encaminhamento das outras Unidades Básicas, se seria acesso direto nessa Unidade. Como se daria esse primeiro contato com a Unidade.

2.7 Luana Rios Weber, Subsecretaria de Gestão e Operações de Saúde

Respondeu falando que alguns profissionais são especializados, alguns da Policlínica Centro, alguns da Policlínica Continente para dar essa lógica das crianças sendo atendidas dentro da Unidade e as mulheres também. Alguns serão contratados.

Alguns serviços como a mamografia, laboratório será manter o contrato. Alguns outros profissionais vão chamar do processo seletivo para completar o quadro. Disse ser o cenário que estavam colocando em relação a isso.

2.8 Cristina Pires Pauluci, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Em relação ao pessoal conseguiu negociar com o grupo gestor até o momento liberação para chamar profissionais do concurso público para reposição onde tem vaga na APS.

Disse que ainda tinha odontólogo, enfermeira e nutricionista. São as três categorias que tinha e aí teve abertura de vagas entre aspas, seja porque se aposentou ou porque se exonerou, tem conseguido chamar do concurso público para ocupar. Hoje há discussão e afirma ter feito a parte

que cabia que era o levantamento para o novo concurso público deste ano que é principalmente na área técnica da enfermagem. Área essa que disseram não ter saldo do concurso anterior, como também para médico da família. Tem alguns médicos especialistas, mas outros não. Essa Policlínica a ideia era pegar profissionais que já atuavam nas outras Policlínicas e fazer uma Policlínica mais vocacionada para esse público para concentrar esses profissionais que já existem para eles trabalharem em rede.

Alguns serviços como a Edenice já trouxe são contratualizados e vamos manter assim. Mas a ideia era que venha para a Policlínica para que a mulher e a criança não precisem ficar “quicando” no Sistema: vai para um lugar, faz a mamografia, volta, vai para o outro, faz a biópsia e volta. Então ela vai ter toda essa linha de cuidado num lugar só. A mesma coisa para as crianças. É dessa forma que está sendo construído esse serviço.

2.9 Luana Rios, Subsecretaria de Gestão e Operações de Saúde

Disse que estavam discutindo como iam fazer o fluxo das crianças. As crianças que acabaram de nascer e têm HIV ou sífilis. Essas estão querendo trazer direto da maternidade. Isso vai depender um pouco. A mulher com alguma alteração de preventivo vai vir da atenção primária. E a maioria vai chegar da regulação como hoje já é do Centro de Saúde. Então esse será o acesso.

A vacinação vai ser direta. Qualquer usuário poderá entrar no serviço e utilizar. Então vai depender um pouco do serviço. Disse que vai ser um pouco diferente do formato das outras Policlínicas nas quais só se dá acesso pelo Sistema de Regulação. Essa vai ter vários tipos de acesso, acrescentou.

Afirmou que toda a população vai ter acesso ao Centro de Referência em Vacinação, dados os problemas de cobertura. Disse que será para a população como um todo.

2.10 Talita Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde - DAS

Disse que há muitos anos têm o projeto de ter um centro de referência em vacinação para que possam treinar a mão-de-obra que está na rede municipal que precisa cobrir todos os pontos de assistência. Mas também porque sabem que o centro é um local que tem uma circulação de pessoas muito importante e que para as ações de vacina a abordagem oportunista “passei lá lembrei vou ali e faço na hora” funciona muito bem. Então agregaram no projeto uma sala de vacina.

A sala de vacina tem esses dois objetivos. Três na verdade: atender à própria estrutura de quem está na Policlínica, atender o público que circula na região central e poder ser uma referência para treinamentos dentro da rede e fora dela.

2.11 Cristina Pires Pauluci, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Disse que alguns serviços colocados nessa Policlínica ficaram redundantes um deles por exemplo a coleta do preventivo, ela vai se manter no Centro de Saúde na APS como está posto hoje, mas como é um indicador que não estão atingindo a meta que gostariam vão colocar esse serviço também.

A mesma coisa vai ser a vacinação. Onde o grupo técnico avaliar que precisa reforçar mesmo que seja redundante neste momento vão fazer, para que possam de fato mudar os indicadores apresentados no início.

2.12 Lísia Maria Barth, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Disse que tinha uma dúvida sobre a fala que se referia a tirar um pouco dos profissionais dos postos de saúde por não ter ainda concurso público. Cogitou se não estariam retirando o que não tem. Afirmou ser sua grande preocupação. Disse estar há muito tempo aqui. Afirmou saber muito bem como acontece. Indagou como vai ser o processo seletivo dessas mulheres e dessas crianças. Quem vai ser a sortuda que vai à Policlínica indagou. Afirmou que já falaram dos atendimentos concentrados na Carmela Dutra por fechamento dos serviços do HU, no atendimento das gestantes.

Disse que gostaria que explicassem melhor como vai ser o processo seletivo para essas mulheres. Apresentou uma sugestão, como é uma Policlínica de mulheres e de crianças porque não terem no SUS um atendimento para mães que perderam seus filhos. Um apoio.

Afirmou ser essa a sua luta em Florianópolis porque no Rio de Janeiro existe. Existem mães sem nome. Porque não tem um nome para isso. Mães amputadas em São Paulo. Reafirmou que aqui em Florianópolis vai ser a luta dela agora.

Afirmou que seria perfeito ter um setor na Policlínica que desse certo apoio a mães que perderam seus filhos. Como seria ela não sabe.

2.13 Talita Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde - DAS

Disse que queria esclarecer que o que iriam remanejar seriam os profissionais médicos e os especialistas e os concentrar em uma única Policlínica ao invés de deixá-los em duas, três espelhadas. Então os especialistas nas áreas de ginecologia, obstetrícia e saúde da criança iriam ficar na mesma Policlínica. Afirmou que toda a equipe de apoio, de enfermagem, técnicos, enfermeiros, administrativos é nova. “Pessoas novas que estão chamando para trabalhar no Município de Florianópolis”, acrescentou.

Afirmou que o que acaba acontecendo na lógica do Município é que quando tem um servidor que é mais antigo ele pode solicitar a mudança de lotação dele para outra Unidade que ele goste, tenha afinidade. “Digamos que eu Talita, enfermeira trabalho no CS Cachoeira e pedi para trabalhar na Policlínica. Eu tenho esse direito. Então, a pessoa nova vai para o meu lugar no Centro de Saúde e eu vou para a Policlínica.”

Mudanças de lotação podem sim acontecer, mas elas serão todas substituídas, disse. Então tem novo RH entrando para trabalhar na unidade. Não vão tirar ninguém sem fazer reposição. Disse então querer deixar bem claro isso. Só os especialistas que irão juntar para trabalhar todos no mesmo prédio, afirmou.

Com relação ao acesso a ideia é que sejam prioritariamente encaminhamentos da atenção primária como já funciona com encaminhamento do enfermeiro e do médico da estratégia de saúde da família que ainda são os coordenadores do cuidado das pessoas. Afirmou que não querem diminuir nem tirar o papel que a Atenção Primária tem que fazer. Que é estar na Comunidade. Acompanhar aquela família, aquela mulher nas suas situações de vida mais comuns. Mas quando necessário for um atendimento de maior complexidade ter essa Unidade como apoio.

Então esse é o fluxo principal para acessar, mas não é para ser de forma alguma na sorte ou em alguém que bate lá e consegue outro não consegue. Vai depender bastante das características do que a atenção primária ver e encaminhar.

Disse que alguns serviços como a Edenice falou são abertos. Vão ter a sala de vacina que é aberta. Aí quem for ao dia vai ser atendido. Alguns outros serviços podem trabalhar já fazendo a busca lá dentro da Maternidade. Falou sobre a Captar Crianças que fazem visitas às mães e aos recém-nascidos na Maternidade. A ideia é juntar todas as forças em uma direção só para que sejam melhores no que já estão fazendo, acrescentou.

2.14 Cristina Pires Pauluci, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Disse que a ideia da Policlínica é encurtar caminhos para aquilo que identificaram está fragmentado na rede. O que querem fazer é dar celeridade para processos que identificaram que por causa ou do final da linha de cuidado ou da demora de algum momento da linha de cuidado não estão conseguindo atingir o objetivo.

A ideia de se concentrar em um único local é encurtar caminhos para melhorar inclusive a velocidade de atendimento dessas mulheres que fazem toda a diferença no rastreamento, por exemplo, do câncer de colo de útero e câncer de mama.

2.15 Laura Castillo Lacerda, Gestão da SMS

Disse que o projeto faz parte da história de vida dela. Afirmou que gostaria de complementar em relação às mães que perdem seus filhos. Isso também é um cuidado que está contemplado nos ideais de atendimento. Então se assim a equipe percebe que existe e é sensível a essas pessoas que estão ali e precisam, vão ter ali dentro um espaço para esse tipo de trabalho de acolhimento, de seguimento.

Porque estão olhando a mulher e criança de uma forma integral de uma forma total que compreenda várias questões de cuidado. Por mais que apresentem algumas particularidades sempre acabam deixando de ser contempladas. Mas a Edenice já pontuou muito bem qual é o olhar desse novo serviço.

Primeiro tem um serviço de Atenção Primária que é referência nacional e que é um serviço muito bom que precisam deixar forte. Para deixar forte precisam que tenha um serviço de atenção secundária de especialistas que ajudem a Atenção Primária a ser fortalecida. Então elaboraram esse serviço pensando que ele poderia servir à Atenção Primária. Para ele dar esse suporte forte à Atenção Primária para ela poder crescer e atender às pessoas lá no bairro.

Quando a Atenção Primária não consegue fazer isso que foge do escopo da especialidade, aí esse paciente vai para a Policlínica. Então, não são algumas pessoas que vão ser escolhidas. São as pessoas que precisam ir para lá. Disse que queria desenhar esse cuidado porque isso é algo delicado e que precisam, como a Edenice também falou, pontuar as questões dos resultados. Disse que percebem que as crianças não estão mais sendo transmitidas verticalmente com HIV, assim tem um espelho de que atingiram o objetivo e esse é um deles.

Falou que a partir daí vão ver o que está ocorrendo com essas crianças. Que então precisam reavaliar esse serviço. Disse que a ideia de um serviço baseado em ciência é essa: de atuar na assistência pontual do que a atenção primária está precisando. Acrescentou que considera ser este o maior legado que o trabalho todo tem deixado.

2.16 Albertina Prá da Silva- UFEÇO, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias

Disse que a primeira pergunta era sobre o financeiro. O impacto financeiro dessa Policlínica no orçamento da Secretaria de Saúde porque segundo ela nos últimos anos têm visto que o percentual investido na saúde no município tem diminuído, mas que a demanda tem aumentado. Queria saber sobre o impacto financeiro. Mesmo que tenha visto sobre a parceria com o Governo do Estado reforçou que também vai ter um impacto financeiro.

Disse que traria mais duas questões e que a Lísia já tocou. Que é a questão do atendimento psíquico porque as mulheres podem não estar morrendo, elas podem não estar sendo internadas, mas estão adoecendo muito psicicamente. Seja por luto seja por stress.

Disse que as mães são chefes de família, o dia-a-dia, a falta de dinheiro, a falta financeira. Tudo isso tem adoecido muito, a falta de alimento. As mulheres têm ficado doentes. Indagou como isso ia se dar dentro do espaço da criança e da mulher.

Afirmou que a outra questão seria sobre o atendimento às crianças que têm alguma necessidade especial, alguma síndrome. Às vezes essas crianças esperam dois anos por um terapeuta, dois anos por um psicólogo. Afirmou querer saber se vai comportar um espaço de atendimento para essas famílias, para essas crianças. Que esses atendimentos sejam encurtados de verdade.

Parabenizou o projeto e disse ser uma iniciativa interessante centralizar. Disse que ia fazer um ultrassom ou uma mamografia e depois voltar lá na regulação porque não conseguiu a especialidade é tenebroso. É muito tempo. Acrescentou que um espaço para ser feito tudo isso, tanto para a mulher quanto para a criança é importante. Disse que vai ser preciso acompanhar.

2.17 Cristina Pires Pauluci, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Afirmou que como vão ter remanejamento de profissionais, a ideia é que os exames contratualizados que já existem e que estão fragmentados na realidade essa linha de cuidado sejam levados para dentro da Unidade.

Disse que o impacto financeiro será pequeno. A primeira conta que apresentaram para o Estado teve um retorno de uma participação integral. Disse que tem uma reunião agendada para sexta-feira com o superintendente hospitalar para ver a questão do Carmela Dutra e do Hospital Infantil para que possam finalizar esse número.

Disse que não tem esse número finalizado, mas que tem a parceria do Estado no sentido da conta que já apresentaram. O impacto financeiro a pôr é a contratação do novo RH e o resto é o que já tem e estão remanejando. Disse que se dispunha a trazer os números na próxima reunião ou que deixaria com a Gerusa para encaminhar para a Comissão. Que já estão fechando. Que o número que apresentaram para o Estado para o financiamento foi aceito na íntegra. Que está sendo afinado os últimos detalhes.

2.18 Talita Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde - SMS

Falou que essencialmente há a realocação de muitos recursos de que já dispunham que eram os profissionais. Que acrescentaram de novo o contrato com as equipes de apoio, enfermagem e da área administrativa. Disse que essencialmente para abrir nessa primeira fase. Que as questões de contratualização de laboratório e de mamografia têm necessidade de fazer expansão independente desse projeto.

Afirmou que já teriam pelo próprio crescimento dos atendimentos e da população assistida que ampliar as atuais contratualizações e que vão fazer isso dentro da Policlínica. Falou que o aluguel da estrutura é um gasto novo. Que entendem é necessário para fazer essa assistência se dar. Disse que são investimentos para que caminhem para os resultados que colocaram como objetivo apresentar. Falou que podem trazer a planilha mais estruturada ponto a ponto caso o Conselho deseje.

2.19 Cristina Pires Pauluci, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Perguntou se a Talita queria falar sobre o Centro de Avaliação, Reabilitação e Desenvolvimento da Aprendizagem -Cedra e as crianças com necessidade especial.

2.20 Talita Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde - DAS

Disse que nesse foco da Policlínica da Mulher e da Criança discutiram muitas vezes com as equipes técnicas da saúde mental e das demais áreas se colocariam dentro da mesma estruturação a questão do planejamento da saúde mental.

Falou que é uma unanimidade que precisam ampliar as ações de saúde mental no Município, mas não apenas no âmbito da Policlínica. Disse que há necessidade e já tem discutido com o Conselho. A ampliação e reestruturação estão no Plano Municipal de Saúde. Ampliação de CAPS. Ampliação de equipes na atenção primária com capacidade de atender também os aspectos da saúde mental. Disse que priorizaram para o Centro de Avaliação, Reabilitação e Desenvolvimento da Aprendizagem - Cedra a transferência dele para uma estrutura maior. Que é um Projeto de coparticipação com a Secretaria da Educação e da Assistência Social e estão mudando para uma sede maior, mais ampla que vai beneficiar a capacidade de atendimento atual e a partir disso fazerem as ampliações de profissionais ali.

Informa que para os profissionais da equipe Multiprofissionais, a idéia é que liberado espaço na Policlínica Centro e Continente reorganizarem também as equipes de Saúde Mental. Mas, acrescentou, a princípio optaram por deixar as equipes de Saúde Mental mais próximas do território dos pacientes. Então nas Policlínicas onde eles estão alocados hoje e estudando as ampliações dentro destes espaços.

2.21 Jadson Jovaert Mota Kreis, COREN

Parabenizou pela iniciativa e afirmou que pelo corpo técnico que o Município de Florianópolis possui, tinha certeza de que as discussões foram intensas e importantes. Acredita ter sido qualificada a discussão.

Afirmou que na ponta do atendimento da rede, acaba se perdendo o acompanhamento das pacientes devido ao "pinga-pinga" em diferentes locais quando se encaminha para a tenção secundária/terciária. Fazem a colposcopia num lugar e a biópsia agendada em outro. Paciente aparece no Centro de Saúde e ao ser indagado porque não foi na biópsia responde que não sabia que tinha sido agendado a realização do exame. Que esse serviço vem para fazer o que a Secretária falou, que é tentar realizar todos os procedimento num único ponto para evitar os deslocamentos excessivos das pacientes e a possibilidade de perda de seguimento.

Disse que a Laura o deixou bem tranquilo. A ideia é que esse local também seja um laboratório de dados, para ser avaliar regular se os objetivos estão sendo atingidos. É importante avaliar a necessidade de continuar fazendo mamografia de rastreamento, pois vários estudos questionam a eficácia da realização desse exame em grandes populações. Reforçou que se tornaria um laboratório continuado de análise de dados.

Disse que vai ser bom surgir a Policlínica pois é um espaço com foco para usuárias mulheres, crianças e grávidas. As gestantes do município perderam um local de atenção com o fechamento da maternidade do HU, que tinha um acesso mais ampliado e o mesmo está restrito, onde muitas gestantes ficaram com a sensação de que não são mais bem-vindas no Hospital Universitário. Considera ótimo que está surgindo um local novo de referência, onde vão ser bem-vindas, bem acolhidas. É necessário se discutir com o Hospital Universitário o porque da restrição grande de acesso para mulheres grávidas.

Informou sobre um serviço ofertado pela Psicologia da UFSC que é para paes e mães que perderam filhos. Disse que já participou. É um serviço ofertado para todos os pais e mães que perderam filhos. Que acredita que ainda esteja sendo ofertado. Que acessou antes da pandemia. Que é em grupo e que funciona muito bem.

2.22 Sulimar Vargas, SEEF

Disse que se sente animado a começar o ano com uma novidade da estrutura desta apresentada. Falou que o projeto cria um fio de esperança. Disse que as pessoas e os conselheiros desejam ver as coisas melhorarem.

Argumentou que a mulher carrega a maior parte da carga pesada da sociedade que tem sido colocada nos últimos anos. Considera que após a pandemia piorou muito a fome, a miséria, a descrença, a perseguição. Falou sobre o Protocolo da Espanha de violência contra a mulher que vai ser testado em Florianópolis. Falou que é muito agradável de ver quando o profissional está respaldado. É reconhecido. Que isso é uma questão do ser humano. Que ninguém consegue trabalhar, evoluir se não tiver incentivo.

Parabenizou a Secretária. Disse que a Secretária traz a experiência do Estado. Que para as pessoas do Conselho não é das melhores. Que o Estado já deu um "calote" grande nas finanças do Município. Que esse vínculo, essa parceria que já aconteceu porque o dinheiro já veio é um passo novo. Uma novidade que espera que dê frutos.

Disse que juntar a mulher e a criança para quem é pai é o principal. Disse que se coloca nessa posição. Finalizou que a secretaria pode contar com o Conselho para isso, para crítica mas também para reconhecer o trabalho. Parabenizou o corpo técnico da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis.

2.23 Cristina Pires Pauluci, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Agradeceu pelas palavras e afirmou se sentir acolhida pela equipe da Secretaria, que junta o trabalho de muitas pessoas para que sejam entregues propostas como esta. Finalizou informando que a que a clínica será alocada na Rua Esteve Júnior, em um antigo prédio de uma clínica de cardiologia.

2.24 Maria Helena Possas Feitosa, AFABB/SC

Disse ficar muito feliz com esse projeto e perguntou se durante as pesquisas feitas, foi encontrado algum bairro ou região com um número significativo de morbidades e também como será a divulgação desse novo serviço para a população.

2.25 Edenice R. Silveira, Diretora de Atenção Especializada.

Respondeu que os dados retirados para o estudo vieram de todo o município, não foram divididos por área, mas que é um bom plano de ação para o futuro. Respondeu que tem plano de comunicação e dentro deles tem várias ações, como falar com a mídia, como rádio, TV, whatsapp e outras reuniões que estão querendo promover com os órgãos de controle como MP, Tribunal de Contas com a secretaria para apresentar o projeto e coletar informações por partes deles.

2.26 Claudio José de Paula, CLS Monte Serrat

Temos uma demanda muito grande no CS Monte Serrat, devido a paralisação do processo de construção da nova unidade. Tem receio que essa proposta por ser muito grande impeça o avanço de trabalhos e projetos mais antigos haverá condição de manter todas as propostas, visto os atrasos das entregas de outras obras e reformas da saúde no município. Disse que trouxe um ofício com as demandas para entregar na recepção após a reunião.

2.27 Talita Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde – DAS

Intenção que as ações não sejam concorrentes e sim que se fortaleçam, a Policlínica não vai fazer na Rede o que o Centro de Saúde (CS) deve fazer, devem ser complementares. Quando se planeja um sistema com diversas unidades como UPAS, Policlínicas e CSs devem se encaixar, cada um com seu papel e não derrubar as outras. É necessário CS forte para que seja encaminhado para as Policlínicas somente quando tiver necessidade. Afirmou que as equipes da Gerência e dos Distritos ficam à disposição dos CSs.

2.28 Claudio José de Paula, CLS Monte Serrat

Afirmou que o CS Monte Serrat tem uma particularidade de uma demanda reprimida por conta do histórico violento do bairro.

2.29 Talita Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde - DAS

Mostrou-se aberta para uma reunião com a comunidade para que sejam melhor ouvidas as demandas da comunidade.

2.30 Cristina Pires Pauluci, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Fez das palavras de Talita as suas e disse que fazia questão de receber o ofício em mãos e que o conselheiro poderia entregá-lo a ela.

3º Ponto de Pauta | Informes e atualizações da Gestão;

3.1 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Passou para o próximo ponto de pauta e chamou a Doutora Ana Vidor, gerente da Vigilância Epidemiológica, foi solicitada sua presença pelos conselheiros, para trazer informações atualizadas sobre os casos de diarreia e previsão da vacinação bivalente da Covid19 para a população idosa, profissionais de saúde e demais esclarecimentos sobre a vacinação.

3.2 Ana Cristina Vidor, Gerência de Vigilância Epidemiológica/SMS;

Informou que a vacina bivalente começou a ser aplicada na segunda-feira (27) pela manhã no país inteiro, a vacina tem proteção maior contra as variantes da COVID-19, apesar das outras vacinas serem eficientes também, ela tem uma possibilidade de escape maior e assim a população de risco deve receber essa vacina primeiramente. Não está previsto a vacinação da população acima de 60

anos, mas sim acima de 70 anos. Iniciou-se ofertando para pessoas acima de 80 anos porque existem mais de 35.000 pessoas acima da faixa etária. Recebemos apenas 10.300 doses por isso é preciso medir o nível de procura dessas vacinas e dependendo do movimento poderá ser baixada a faixa etária até chegar no que está previsto pelo Plano Estadual e Nacional de Vacinação. Também está previsto a população quilombola e de Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs), que é a população de maior risco, independente da idade estão sendo vacinados, usuários e profissionais, e pessoas em situação de acompanhamento domiciliar também estão sendo priorizados nesse momento. As próximas etapas virão de acordo com o equilíbrio da demanda da população com as doses recebidas. O ideal é que todos sejam vacinados, mas estão priorizando a velocidade da incorporação das demais populações vai depender da quantidade de vacinas e da procura. Ontem foram aplicadas cerca de 550 doses e no final do dia será feita uma avaliação de acordo com a demanda. Profissional de saúde é fase 2, fase 1 ainda tem os imunossuprimidos, e depois se começa a 2ª etapa, o Ministério ainda não deu data para isso. Em relação aos casos de diarreia foi feita uma reunião com uma subcomissão de saúde para levantar algumas questões e tinham uma preliminar do resultado de laboratório, juntamente ao Convênio do Laboratório Bayome Hub, em parceria com a UFSC, para identificar o tipo de vírus presente. O excesso de casos responsáveis pela epidemia em Florianópolis foi identificado o Norovirus, que é associado a transmissão de contato pessoa-pessoa e alimentar, com transmissão muito rápida contudo passageira.

3.3 Lísia Maria Barth, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Disse “Nós tivemos esse ano um número imenso de turistas e argentinos e saiu muito nos países vizinhos reportagens falando do rio do Braz em Canasvieiras, que é um problema que já vem se repetindo há muitos anos. O Norte da Ilha está queimado, tudo começou com o rio do Braz, isso não tem algo a ver? Todos os anos ocorre esse problema de virose.”

3.4 Ana Cristina Vidor, Gerência de Vigilância Epidemiológica/SMS;

Concordou que todos os anos tem e assim como continuará tendo sempre, assim como no inverno terão as doenças imuno respiratórias, é um ciclo sazonal. Contudo esse ano o número de casos deu um salto maior do que o esperado, foi um aumento atípico, que há muito tempo não se observava, assim como há muito tempo não se tinha aglomerações nas praias por conta da COVID-19, e esse é um vírus de aglomeração. Mas um problema não exclui o outro. Sim existe um problema de saneamento com o rio do Braz no município, mas esse vírus não é transmitido dessa forma. Todo o litoral Norte foi atingido inclusive o litoral Norte de Santa Catarina por essa epidemia, e para além de Santa Catarina também. Mas onde se tem o problema de esgoto, existirá mais fragilidade, mas não está relacionado a uma causalidade nessa situação, apesar de terem encontrado na foz do rio do Braz e Papaquara o Norovirus na água.

Agradeceu a atenção de todos e se despediu da plenária.

3.5 Gerusa Machado, Assistente Social, Secretária Executiva CMS.

Justificou a necessidade da saída adiantada da Secretaria às 16h por precisar comparecer a uma homenagem no CS João Paulo a uma técnica de enfermagem que faleceu mês passado e passou para o item de Obras em Andamento em Serviços de Saúde.

3.6 Humberto Santos, Secretário Adjunto - SMS

Afirmou que estão caminhando para um novo momento, inclusive no setor técnico de obras, tanto obras novas e revitalizações das unidades. Separará em quatro blocos. Em relação ao setor predial, muitos CS estavam com suas obras represadas por muito tempo, devido a uma empresa contratada que não estava dando a resposta necessária. Isso já vinha ocorrendo desde a gestão anterior e caiu no colo da nova secretaria. Conseguiram rescindir o contrato daquela empresa e contratar uma nova, que já trabalhou anteriormente para a SMS e tem boa aceitação entre as

unidades. Estão regionalizando em Distritos e organizando as demandas mais urgentes e que atrapalham o funcionamento das unidades, está acontecendo a manutenção de algumas unidades desde segunda feira (27), como o Monte Serrat. Com relação às obras temos algumas que estão em execução, outras em projetos licitatórios e outras em projetos de planejamento com o setor de arquitetura e coordenadores de CS. A unidade Rio Vermelho que será entregue no aniversário de Florianópolis, 23 de março, está quase finalizada, só falta a instalação de móveis. O CAPS Ponta do Coral que apresentou problemas devido a desistência de uma empresa no primeiro processo licitatório, na segunda tentativa o processo deu deserto, ou seja, ninguém se interessou em pegar a obra, mas na nova licitação conseguiram uma empresa que assumiu e acreditam que entregam até o final de Setembro. A obra do CS Centro, no antigo prédio da CASAN, está em execução e andando muito rápido, com prazo para entregar até Janeiro, mas que pode ser entregue até Novembro. A Obra do Saco dos Limões que é de ampliação e de reforma, aguarda-se fechamento do gabarito para iniciar esta ampliação e assim, iniciar com a reforma. Na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Norte a parte da Policlínica que ficam no 2º, 3º e 4º piso, a obra está num volume importante e no último andar já está praticamente pronta, o pessoal da Policlínica irá visitar e antes de fechar o ano a obra já deve estar pronta. Na parte de execução tem um novo momento com empresas fortes que já estão mostrando uma força na forma de executar. Em licitação está a obra do Monte Serrat, que seria em manutenção, mas por ser um prédio antigo a obra terá que ser licitada, o parecer do edital foi aprovado e na próxima semana será lançado. Essa obra tem prazo estimado em 1 ano. A obra do CS Agrônômica que está fechando orçamento em torno de R\$ 5.800,00 e a partir do fechamento é encaminhada para o grupo gestor, aprovado e lançado para o parecer jurídico e assim, lançada a licitação, que deve acontecer entre 1 ou 2 meses. As obras dos CSs Morro das Pedras, Costeira do Pirajubaé, Jurerê e Vila Aparecida estão em dependência de terreno. Acredita que para o segundo semestre consiga avançar nessas obras. Acrescenta que todas estas obras já tem o recurso garantido e orçamento em conta, precisando apenas da fiscalização e gerenciamento. Em relação a manutenção, alega que a empresa está trabalhando nas obras. Adiciona que com a nova organização da Secretaria, dividida em duas partes, gestão e operacional, os fluxos e encaminhamentos necessários serão realizados com mais presteza e qualidade. Encerra afirmando que os servidores responsáveis por cada setor estão bastante alinhados acerca das obras.

3.7 Lísia Maria Barth, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Fala sobre os ofícios pedindo ampliação no Posto da Cachoeira, e convida a Secretaria para visitar o posto. Afirma que já entregou esse ofício e que o posto é muito pequeno, e lhe foi prometido que o posto seria aumentado. Chama atenção para os casos urgentes de manutenção e obras, como o de Jurerê e questiona por que o posto de Cachoeira não está incluído na lista mencionada anteriormente.

3.8 Humberto Santos, Secretário Adjunto - SMS

Retruca que as obras faladas são apenas as licitadas, mas que também trabalham com as manutenções prediais, que tratam de revitalizações, ou seja, mudanças no layout dentro da unidade para reaproveitamento de alguns espaços. Menciona que em Cachoeira fizeram uma revitalização e mudança de mobiliário, incluindo pintura no local há pouco tempo.

3.9 Lísia Maria Barth, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Reclama que a pintura não era necessária em comparação com a ampliação.

3.10 Humberto Santos, Secretário Adjunto - SMS

Alega que isso é relativo, e que há uma prioridade em outras unidades em relação às obras. Acrescenta que as manutenções são feitas mediante conversa com os coordenadores e que, portanto, as mudanças foram feitas baseadas num acordo. Afirma que estão tentando aproveitar

os espaços e usa como exemplo a Trindade, onde usaram o auditório, por ser próximo da Secretaria de Saúde para conseguirem ampliar a farmácia, pois o terreno não comportaria um aumento direto, e não havia outro terreno central para se criar uma unidade nova, daí a necessidade de usar essas estratégias. Expõe que está no radar o aumento de várias ampliações, mas que há prioridades.

3.11 Lísia Maria Barth, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Retruca que a coordenadora não concordou com a pintura, que os portões da unidade precisavam de reparo e, portanto, e que a unidade mantinha uma boa pintura, portanto, não havia necessidade de uma nova, mas sim, outras prioridades de manutenção dentro dela. Encerra pedindo que a Cachoeira também seja colocada como prioridade.

3.12 Cristina Pires Pauluci, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Complementa reafirmando a prioridade de construções e obras grandes nas unidades mapeadas, cita o problema no contrato de manutenção, que foi substituído, e se compromete em ir visitar a unidade para viabilizar as necessidades dela justificando que não teve tempo ainda diante de sua agenda cheia.

3.13 Lísia Maria Barth, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Questiona se existe algum grupo dentro da Secretaria com técnicos especializados que faça o acompanhamento da qualidade do material aplicado nas obras e da qualidade da construção da obra. Explica que na UPA Norte, que tem problema de goteira, a justificativa é que a obra foi mal feita.

3.14 Humberto Santos, Secretário Adjunto - SMS

Responde que essa questão da UPA Norte foi um dos motivos para a rescisão do contrato de manutenção, mas que esse processo de rescisão demora muito devido às partes burocráticas que o implicam desde o envio da notificação, a resposta da empresa e a real quebra do contrato. Explica que a Secretaria tem três técnicos de edificações que vão a cada obra como fiscais e verificam se os materiais de uso estão de acordo com o que foi licitado. A partir desse fiscal, ele e a Secretária assinam e encaminham para o financeiro, havendo, portanto, um fluxo que é estabelecido com intuito de tornar o mais transparente possível todo este processo. Acrescenta também que o Coordenador do CS avalia a ordem e serviço nos casos em que a obra é considerada mal feita, abrindo uma reclamação no sistema, que quando regulada é encaminhada para a empresa e com esta ordem de serviço, a empresa vai até a unidade prestar a correção e manutenção da necessidade, que mais tarde é avaliada pelo Coordenador, e somente depois disso, é feito o pagamento. Explica que, no entanto, este processo de acompanhamento é demorado. Afirma que a UPA Norte foi a responsável por três rescisões de contrato, mas que agora, a empresa que presta serviço não obteve nenhuma notificação de reclamação, além de demonstrar rapidez nas obras, que estavam previstas para fevereiro e foram entregues em novembro.

3.15 Zeli Sabino Delfino, Coordenadora do Conselho Local Jurerê

Reafirma a necessidade da nova unidade de Jurerê e ressalta que nem sequer conseguem pedir um profissional, qualquer que seja, pois o posto é pequeno. Afirma que o documento do terreno não chegou desmembrado dizendo onde deveria ser a planta vem da incompetência de quem está a frente para resolver tal situação. Pede participação das pessoas nos Conselhos Locais, pois lá é que são dispostas as demandas das unidades e população. Reafirma a necessidade de alguém representante do setor de Obras e do gabinete participarem das reuniões no Conselho Local e pede que os projetos e informações acerca das construções cheguem a população de forma oficial e mais transparente.

3.16 Gerusa Machado, Assistente Social, Secretária Executiva CMS.

Reafirma a necessidade da unidade em Jurerê e lembra que desde 2017, durante a primeira plenária com o Secretário Paraná, havia essa demanda da unidade.

3.17 Humberto Santos, Secretário Adjunto - SMS

Afirma também que a dependência de outra Secretaria e a falta de consenso acerca de onde será o terreno também interferiu na agilidade do processo, mencionando também a dificuldade de se encontrar um terreno disponível em Florianópolis, pois a maioria está ocupada.

3.18 Zeli Sabino Delfino, Coordenadora do Conselho Local Jurerê

Questiona o prazo para este processo.

3.19 Cristina Pires Pauluci - Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Afirma ter chegado há somente 75 dias na Secretaria e ter sido alertada pela equipe técnica sobre duas unidades estão no limite da capacidade física de atendimento que são Morro das Pedras e Jurerê. Ela sugere que se vá ao Conselho local de Saúde para que eles dêem os prazos, e se coloca a disposição, tal como a Secretaria, para ir atrás dessas informações.

3.20 Claudio José de Paula, CLS Monte Serrat

Questiona sobre o sucateamento do Posto de Saúde de Monte Serrat, afirmando que a Prefeitura se nega a fazer a reforma pelo fato de haver o projeto de criação de um novo posto. Explica que usuários da comunidade do Maciço Morro da Cruz e a do Alto da Caieira buscam atendimento pelo Monte Serrat, o que aumentou a demanda de forma que eles não podem negar a atender as pessoas. Pergunta se há um estudo sobre a criação de um novo posto de saúde para suprir essa demanda, tal qual o da Serrinha. Explicita sobre como esta difícil o atendimento do Monte Serrat afirmando que só tem uma sala de atendimento de dentista e que às vezes a dentista precisa fechar a sua sala de atendimento, pois a sucção volta do esgoto e impossibilita que ela continue os procedimentos.

3.21 Humberto Santos, Secretário Adjunto - SMS

Explica que estavam sem contrato de manutenção, pois não conseguiram fazer as reformas necessárias em seis meses, e por isso não conseguiram fazer uma intervenção maior. Afirma que está levantando todas as formas de serviços e organizando as demandas para as idas das empresas nos CS de forma mais efetiva. Garante a construção do novo posto, tal como a reforma preventiva e as intervenções que sejam necessárias. Afirma que ainda na mesma semana, juntamente com a Secretaria, irão visitar as unidades com os fiscais para fazer o levantamento técnico do que é necessário para ranquear e priorizar as questões de maior urgência.

4º Ponto de Pauta |Momento das Comissões/ GT RH/Secretaria Executiva (Comissão Organizadora da 11ª Conferência Municipal de Saúde- Aprovação do Regulamento da Conferência);

4.1 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS

Solicita informações acerca do redimensionamento dos recursos humanos na Secretaria Municipal de Saúde, referente ao estudo que estava sendo feito.

4.2 Talita Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde -DAS

Contextualiza que houve discussões com o GT do Conselho sobre este tópico que em alguns cenários houveram saídas de alguns componentes do RH que foram contratualizados durante a pandemia e suprimidos depois, criando uma percepção de maior necessidade e assistência em alguns pontos de atendimento.

Explicita que houve, a partir dessa demanda, uma aceleração de um projeto sobre consultoria com a Organização PanAmericana de Saúde, para que haja uma metodologia mais estruturada que preveja o dimensionamento do RH em cada ponto de atendimento da rede. Alega que iniciaram pela Atenção Primária de Saúde com acompanhamento de uma professora e consultora de Campinas considerando vários fatores e especificidades como perfil de unidade; área de maior vulnerabilidade ou População Flutuante acessando os serviços, por exemplo. Conta que esta consultoria terminará entre março e abril, e que ao seu fim, apresentará os resultados em reunião.

4.3 Evandro Silveira, Assessoria de Gestão de Pessoas

Explica que após esta etapa de mapeamento e pesquisa precisará do Conselho para implementar o estudo e mudanças necessárias, tal qual pactuar e chamar os Conselhos Locais para esta discussão, deixando como um pré-aviso de chamamento para participação e se colocando à disposição em caso de dúvidas.

4.4 Pedro Gabriel da Silva, usuário do CS Ribeirão da Ilha

Questiona o valor da consultoria, opinando que ela deve ser revisada visto que “não estão conseguindo ofertar o mínimo.” usando como exemplo um posto com apenas um técnico de enfermagem como alega ter visto no Sul da ilha.

5º Ponto de Pauta | Apresentação de demandas dos Conselhos Locais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;

5.1 Cristina Pires Pauluci, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Faz uma revisão sobre o que foi discutido acerca do assunto, sobre o remanejamento da UPA Sul e que as obras foram suspensas devido a Operação Verão e a dificuldade de se encontrar um espaço adequado, tendo sido o Centro de Saúde do Alto Ribeirão uma das opções que precisou ser analisada, mas devido aos problemas de logística a UPA se manterá onde ela já estava anteriormente. Pontua que a UPA inaugurou em 2009, sendo que o prédio inicialmente foi construído para ser um Pró-cidadão no Sul da Ilha, tendo questões estruturais hidráulica e sanitária, e que no momento a obra daquele prédio está orçada em 13 milhões de reais, valor alto que implica em uma obra muito grande e em mudanças sanitárias e de esgoto que segundo ela, deveria ser função da CASAN. Diz estar avaliando os impactos desse remanejamento com os funcionários da UPA Sul e se compromete na próxima reunião a trazer este tema não como informe, mas como pauta para que possam discutir isso com as pesquisas e dados já disponíveis com mais detalhamento. Alega estarem fazendo as manutenções adequadas mesmo diante da estrutura inadequada visto que o local precisa funcionar da melhor maneira possível nesse momento.

Em seguida, fala a respeito do recurso dos consórcios. Para contextualizar, a Secretária explica que dentre as 16 regiões de Saúde da Grande Florianópolis, 15 ou 14 delas estão organizadas como consórcios, principalmente quando são formadas em municípios distantes ou menores que possuem dificuldade de contratação em seus recursos humanos. Aponta que o Município sede do consórcio de Santa Catarina é o de Leoberto Leal e que Florianópolis e São José não fazem parte deste consórcio, pois não precisam dele para fazer credenciamentos e compras de serviços, pois os prestadores já estão presentes no município. Assim explica que numa discussão futura, se Florianópolis pudesse se consorciar seria por uma postura solidária aos municípios menores que têm necessidades que Florianópolis não tem e que por isso mesmo não respondem nossas reais demandas.

Explica que foi criada uma sub-rubrica do deputado Marcos Vieira, em que foram passados recursos carimbados para consórcios e que por Florianópolis não ser consorciado, ficaram de fora deste recurso. Explica que não há necessidade de se discutir com os referentes gestores de cada região a decisão de fazer parte ou não desses consórcios, porém que não quer que Florianópolis seja obrigado a se consorciar apenas para receber este recurso, que pertence ao SUS. Afirma que

esta informação foi compartilhada com a mesa diretora e que passou pelo Conselho Municipal de Saúde com fim de ter uma resolução acerca. Considera que Florianópolis deve ser compensada de alguma forma considerando que este recurso não é extra Saúde e sim da Saúde, sendo injusto que fiquem de fora do compartilhamento deste. Alega que essa discussão foi retirada de pauta da CIB (Comissão Intergestores Bipartite), mas que voltará e que precisam estar prontos para esta discussão e defesa de que devem ser contemplados por este recurso. Afirma também que os consórcios não existem como prestadores do SUS e acrescenta uma problemática que considera grave na hora de faturar a produção do SUS, que é o fato dos consórcios não gerarem série histórica, ou seja, os quantitativos não são computados e isso interfere quando vão discutir o teto financeiro. Acrescenta que a secretária Carmem está trabalhando para exigir que este quantitativo seja registrado.

Voltando ao recurso, afirma que há uma discussão da divisão per capita, e elucida que este recurso foi criado para ressarcir a produção SUS que não pode ser faturada pois não é lançada e nem reconhecida no ministério. Questiona a forma como este recurso é repartido entre estado e município. Levanta que eles comprem além da PPI e que por isso, quer que Florianópolis seja ressarcido, tal qual, os municípios que são consorciados.

5.2 Gerusa Machado, Assistente Social, Secretária Executiva CMS

Alega terem conversado a respeito disso em mesa diretora e que pactuaram para que o assunto fosse colocado em redação para uma resolução em apoio a secretaria nesse posicionamento. Compromete-se em criar essa resolução e compartilhar ela nos grupos de whatsapp. Todos concordam. Apoiada a resolução. Chama para as pautas das comissões e convida Albertina.

5.3 Albertina Prá da Silva, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO.

Após a Secretária se despedir, explicando que tem um compromisso no CS João Paulo em homenagem a uma servidora, a vice Presidente do Conselho Albertina pede que ela espere um pouco para ouvir sua questão, pois tem relação com a mobilização dos profissionais de saúde para a Conferência Municipal de Saúde. Coloca que na última reunião da Mesa Diretora, houve uma solicitação documentada acerca do empenho e liberação da Secretaria na participação dos profissionais de saúde, obtendo como resposta que haveria participação de pelo menos 02 (dois) profissionais de saúde de cada Unidade e de todos os serviços que fazem parte da Rede, inclusive no nível Central.

Alega que ficou surpresa, pois soube que os Centros de Saúde receberam um documento da Gestão pedindo indicação de duas pessoas representantes do serviço para participar na 11ª Conferência Municipal de Saúde, estipulando o prazo do dia 02 de março para que a solicitação estivesse na APS. Questiona o porquê apenas duas pessoas poderiam ser indicadas e esse prazo, que diz considerar apertado.

Conta que em reunião da Comissão Organizadora da Conferência foi discutido acerca da participação do maior número possível de profissionais e usuários. Reitera sobre a importância da conferência e ressalta que na conferência anterior a diretora de atenção básica solicitou aos profissionais que eles pudessem em maioria prestigiar a Conferência e suas atividades, por ser um momento ímpar e de extrema relevância.

5.4 Talita Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde - DAS

Talita afirma que houve um ruído de comunicação no que foi mandado e em como chegou às redes pois a intenção era que houvesse um quorum mínimo de pelo menos dois participantes de cada rede, justamente num incentivo de que houvesse uma participação de todas unidades para ampliar o espaço de discussão e que, conforme houvesse interesse dos demais trabalhadores da unidade, fosse apreciado que se tentasse liberar o maior número possível de participantes em todos os dias das conferências, tendo em vista a sua importância. Afirma que irão rever os ruídos dessa comunicação.

5.5 Cristina Pires Pauluci, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Após algumas discordâncias dos presentes em Plenária alegando que em documento havia o uso da sentença “até dois participantes”, a secretária reforça que a intenção era usar “no mínimo dois participantes”. Alega que honrará com o que foi combinado em Mesa Diretora.

6º Ponto de Pauta | Informes Gerais

6.1 Alexandre Gouveia Martins - Instituto Arco-Íris

Cumprimenta a todos e se apresenta. Conta que houve uma reunião da Comissão de Saúde Mental onde foi apresentado como proposta a solicitação de que haja de forma permanente a presença de pessoas da Atenção Básica em reunião da CISM (Comissão Intergestores Bipartite), pois muitas das questões que são abordadas lá afetam a atenção básica visto que muitas das questões que chegam na comissão intersetorial não são próprias da Gerência de Saúde Mental, e a Atenção Básica tem a responsabilidade de fazer o atendimento da população de maneira geral. Conta sobre um caso que acompanhou no Posto de Saúde onde encaminharam um paciente ao CAPS, que ele sabia que não deveria ter sido. Reforça que a Atenção Básica precisa estar presente nas reuniões da CISM e sugere que se invertam as pautas, pois gostaria que a Secretária ainda estivesse presente para ouvir tal solicitação. Aponta também que a comissão tem o papel de assessorar o conselho nas suas decisões, usando como exemplo as discussões do ano anterior onde o prefeito passou por cima das decisões do Conselho e da Conferência Municipal de Saúde para impor que teriam um CAPS 4 em Florianópolis. Comenta também que as atividades e ações realizadas anteriormente na Passarela da Cidadania foram retomadas no ano passado graças a uma Emenda Parlamentar do deputado Pedro Uczai (PT/SC) no valor de 150.000, e que o dinheiro havia sido destinado ao município, já que o objetivo seria melhorar as condições e as atividades do Centro de Cultura e Convivência. Relatou que esta verba veio para a Secretaria Municipal de Saúde sumiu, e quando achado em 2022, serviu para implementar as referidas ações.

Relatou, no entanto, outras situações adversas quanto à parceria entre o Instituto Arco-Íris e a SMS. Citou a compreensão equivocada que existe dentro da referida Secretaria quanto às parcerias. Afirmou que o Instituto Arco-Íris tem relação de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde há 25 anos e até 2014 a figura de formalização das parcerias era por meio de convênios, isto mudou com o marco regulatório nº 3.019 de 2014, que estabeleceu os termos como meio de formalização. Disse entender que uma parceria seria dois entes caminhando juntos rumo a um objetivo comum, sendo diferente de um contrato onde há diferentes interesses em jogo.

A parceria firmada entre a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis e o Instituto Arco-Íris prevê o repasse de verbas para execução das ações firmadas, porém o repasse tem sido insuficiente para sustentar tais ações. O Instituto Arco-Íris está fazendo acontecer o Centro de Cultura e Convivência para que os usuários da saúde mental tenham um espaço para realizar atividades complementares a sua saúde e tratamento. No momento estão se deparando com uma série de entraves da atual gestão da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), que vem cobrando contratos, realizando fiscalizações descabidas no espaço físico até o presente momento. Relatou que depois de muita insistência conseguiram agendar audiência com a atual Secretária de Saúde, onde foi comunicado a ela que o Instituto Arco-Iris só manterá o funcionamento do Centro de Convivência e Cultura com um repasse suficiente de verbas para que estes possam fornecer condições minimamente dignas aos seus trabalhadores. Em decorrência da redução do orçamento, tiveram que reduzir as atividades oferecidas durante a semana, assim como as atividades ofertadas aos Distritos Sanitários. Informou aos presentes que não há verba o suficiente para manter seus trabalhadores contratados no regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Reforçou que o Instituto Arco-Íris tem mantido suas atividades em consideração dos usuários do Centro de Convivência e Cultura. Alertou que irá denunciar esta situação disparate em todos os locais que puder e que existem outras formas de aumentar o repasse, como através do orçamento

discricionário ou de orçamento complementar. Disse que falta decisão política e comprometimento com as entidades e parceiras e a saúde mental.

Manifestou sua indignação que uma cidade como Florianópolis tenha um Centro de Convivência e Cultura tão precário, seja ele mantido pelo Instituto Arco-Íris ou qualquer outra entidade parceira. Sinalizou ainda que não irão manter atividades no próximo ano nas atuais situações indignas que estão colocadas aos trabalhadores e aos usuários do Centro de Convivência e Cultura.

6.2 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Informou que o conselheiro Alexandre já havia compartilhado este relato anteriormente na reunião da Comissão Intersectorial de Saúde Mental do Conselho, e que os membros da comissão consideram o Centro de Convivência e Cultura um local necessário para os usuários e que faz parte da Rede.

6.3 Sulimar Vargas Alves - SEEF

Expressou sua surpresa com o referido relato, já que desde que está no Conselho, a Saúde Mental sempre foi colocada como prioridade. Enfatizou que esta situação junto às demais demandas em Saúde Mental devem ser consideradas como prioridade em Florianópolis, principalmente após a pandemia de COVID-19. Externou seu descontentamento com toda esta situação e cobrou respostas por parte da Secretária de Saúde. Sugeriu que este assunto retorne como pauta na próxima sessão plenária.

6.4 Luana Rios, Sub-Secretária de Gestão - SMS/PMF;

Respondeu em nome da gestão que as parcerias estão para serem renovadas, acredita que possa ser realizada uma nova conversa sobre o valor anteriormente acertado. Enfatizou que a Saúde Mental é prioridade da nova Secretária de Saúde. Disse que a gestão está aberta a novas negociações.

6.5 Alexandre Gouveia Martins - Instituto Arco-Íris

Disse que fizeram muitas tratativas. Que foram marcadas reuniões com a Secretária e que houveram cancelamentos. Falou que a questão foi discutida no ano passado. Que foi restrito.

6.6 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Disse que a questão foi sugerida para ser um ponto de pauta da próxima reunião. Que, no entanto para a próxima reunião existem dois pontos de pauta. Que são o RDQA terceiro trimestre 2022 e a Programação Anual de Saúde 2023-2024. Que são dois temas extensos. Que neste mês a Comissão de Orçamento e Finanças (CAOF) e a Câmara Técnica estão se debruçando sobre esse material.

Disse que o próximo ponto de pauta é a Conferência. Destacou o sucesso da Pré-Conferência Distrito Centro. Falou sobre as presenças, que foram de muitos usuários e poucos profissionais. Que na primeira Conferência o acesso à divulgação é incipiente. Falou sobre o calendário das Pré-Conferências. Que todas as Conferências Livres Temáticas são importantes também para que as pessoas possam se engajar.

Ressaltou a importância desse ponto em que seria feita a aprovação do Regulamento. Que foi colocado em consulta pública por 30(trinta) dias. Disse que houve muitas contribuições que estas foram agregadas. Iniciou a leitura do documento. Que o Regulamento tinha a finalidade de definição de regras e funcionamento para a 11ª Conferência Municipal de Saúde de Florianópolis em consonância com o Regimento Interno aprovado pelo Conselho Municipal em 25 de outubro de 2022. Conforme documento disponível em: http://cms.pmf.sc.gov.br/?p=ver_noticia&id_noticia=558 Encerra sua fala, e após questionamento à plenária esta aprova a versão final do regulamento.

6.7 Karin Giovanella, CLS Costeira do Pirajubaé

Conta que estão construindo um eco ponto do lado da creche, local onde foi liberado para construir o Conselho Local de Saúde, o que desmobiliza a comunicação e o CLS. Afirma que estão construindo sem consultar a comunidade, que se trata de uma briga política.

6.8 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Sugere que Karen leve sua questão a Conferencia de Saúde que farão no Sul, podendo inclusive formular uma proposta visando apontar uma solução para o problema.

6.9 Valdevino Nascimento, Assessor Parlamentar do Deputado Marquito

Questiona que o hospital Mahatma Gandhi recebeu uma quantia de 6 milhões da Secretaria de Saúde e questiona quem coordena, trabalha esse hospital e quem fiscaliza esse dinheiro. Pergunta também acerca da Comissão de Saúde da População Negra.

6.10 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Gerusa responde que o hospital ao qual ele esta se referindo pode ser a OS Mahatma Gandhi, da UPA continente. Pede que Valdevino envie a ela esta pergunta por escrito, que a Secretaria Executiva irá repassar essas informações de forma mais detalhada. E em relação à Comissão, convida Valdevino a participar da Conferencia Livre de Saúde da população negra que ocorrerá no dia seguinte a plenária em questão, onde poderá levar esses questionamentos.

6.11 Leonel E. Cameu Filho, CLS Rio Tavares

Informa que trouxe um ofício para a Secretária pedindo mais um dentista no posto do Rio Tavares, e ampliação na equipe de atendimento considerando a população de 12 mil pessoas e 6 mil atendimento mensais. Faz a entrega do ofício.

6.12 Valter Euclides das Chagas, CLS Rio Tavares

Fala sobre seu apoio e sobre a importância dos Conselhos locais, e saúda seu retorno ao conselho após estar afastado por questões de saúde. Parabeniza a equipe da Secretaria.

6.13 Gustavo Jubiraci Drogueti Lanza, CLS Armação

Se apresenta conta ser sua primeira participação na reunião plenária, reforça os pedidos que fizeram acerca da reposição de técnicos administrativos, e elucida que inclusive há duas pessoas do conselho trabalhando como voluntários nesses cargos para auxiliar e dar conta da quantidade de serviço existente. Fala também sobre a autorização da contratação de estagiários, que ainda não há prazo de contratação. Conta também, que havia um fisioterapeuta que acolhia as unidades da região, incluindo a da armação, mas que foi realocado para a policlínica do sul, deixando-os sem um profissional para atender as pessoas da unidade de forma mais efetiva, e que inclusive é inviável para as pessoas que estão em situações físicas mais vulneráveis e dificuldade de mobilização se deslocar para a UPA Sul. Compartilha também que a unidade da Armação tem um histórico de uso da PICS e que inclusive o terapeuta tinha um grupo que atendia aproximadamente 15 pessoas semanalmente, reforçando a importância e pedindo fortalecimento de insumos para fortificar essas praticas. Por fim, fala sobre os casos de violência doméstica e abuso infantil, alegando não ter visto na Policlínica da Mulher e da Criança uma contemplação dessas temáticas, fazendo um questionamento de como isso será abordado.

6.15 Luana Rios, Sub-Secretária de Gestão - SMS/PMF;

Explica que o processo do RH é um pouco demorado, pois é feito todo o estudo e levantamento de necessidades e encaminhamentos para enfim ser feita a contratação. Em relação à Policlínica da Mulher, explica que essa situação seria melhor explicada pela Talita, mas esclarece que à medida que forem vendo as necessidades irão sendo implementadas os serviços que se considerarem necessários.

6.16 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Adiciona que já tem serviços nos municípios mais direcionados a essas questões, e o que pode ser visto é algum tipo de integração da Policlínica nessas abordagens. Alega que irá repassar essas demandas para a área técnica que não está mais presente na reunião para que a resposta do Gustavo seja respondida e acrescenta que acerca das PICS, podem discutir mais sobre essas questões na Conferência Livre das PICS.

6.17 Albertina Prá da Silva, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO.

Em relação ao RH, afirma que irá esperar pelo redimensionamento para trazer a discussão, mas reforça sua importância. Fala sobre a questão da dengue e do borrachudo, principalmente no Itacorubi e pede por mais ações direcionadas a este tópico diante da crescente nos casos, acrescentando que houve a desativação do coletivo de educadores que vão às comunidades ensinar sobre como se prevenir da dengue, o que considera de importantíssima relevância. Fala também sobre a falta de medicamentos nos Centros de Saúde, principalmente o antibiótico que tratava da diarreia, que teve alta de casos nos meses precedentes.

6.18 Pedro Gabriel da Silva, usuário do CS Ribeirão da Ilha

Sugere que o Conselho tenha uma pessoa no gabinete da Secretaria que apenas receba demandas, para que sejam protocoladas e nas reuniões plenárias sejam feitas apenas os esclarecimentos do porquê as demandas não estão sendo atendidas. Afirma que considera que isso economizaria tempo e otimizaria na solução de problemas, visto que a existência do Conselho é justamente para solução de problemas.

6.19 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Afirma que estes canais já existem, e são feitas demandas através de ofícios, protocolos, agenda com a Secretaria de forma particular, mas que é de importância que haja esta pauta específica para tornar as demandas mais transparentes e para que facilite o entendimento de todos, assim como permitir que se encontre soluções para problemas comuns dos diferentes Centros de Saúde. Reafirma a importância da Conferência Municipal de Saúde para o controle social e convida todos a participarem das etapas preparatórias e da 11ª Conferência Municipal de Saúde de Florianópolis.

7º Ponto de Pauta | Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº. 213, de 28 de março de 2023.

Será priorizada na próxima plenária as pautas dos Instrumentos de Gestão, PAS 2023-2024 e 3º RDQA 2022, por serem extensas.

Não havendo mais assuntos a tratar a Secretária Executiva agradece a presença e despede-se de todos.

Conselheiros Presentes 212ª Plenária

Presidente

1. Cristina Pires Pauluci, Presidente do CMS.

Governo Municipal

2. Talita Rosinski - Diretoria de Atenção à Saúde
Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretária Municipal de Saúde - SMS.

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

3. Irma Manuela Paso Martins, Instituto Arco-Íris.
Alexandre Gouveia Martins, Instituto Arco-Íris.

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

4. Marino Tessari ,Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina - CREF3/SC.
5. Jadson Jovaert Mota Kreis, Conselho Regional de Enfermagem - COREN
6. Gisleyne Eunice Vieira, Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª Região. - CRN 10.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

7. Vera Lucia Ferreira, Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn.
8. Patrícia Barreto, Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis (SINDSAÚDE)

Entidades Populares

9. Leonilda Delourdes Gonçalves, Pastoral da Pessoa Idosa - PPI.
10. Albertina Prá da Silva, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO.

Entidade de Aposentados e Pensionistas

11. Maria Helena Possas Feitosa, Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil - AFABB/SC.

Conselhos Distritais de Saúde

12. Lísia Maria Barth, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

13. Sylvio da Costa Junior, Central Única dos Trabalhadores - CUT/SC.
14. Sulimar Vargas Alves, Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC - SEEF.

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência

15. Simone do Rocio Pereira dos Santos, Associação Brasileira de Portadores de Câncer - AMUCC.
16. Maira Antonello Rasia, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis. - APAE.

Entidades Ausentes

Governo Municipal

17. SEMAS | Secretaria Municipal de Assistência Social.
18. SMDU | Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.
19. SME | Secretaria Municipal de Educação.

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

20. AHESC | Associação de Hospitais de Santa Catarina

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

21. SINDFAR | Sind. Farmacêuticos no Estado de SC.
22. SINPSI-SC | Sindicato dos Psicólogos de Santa Catarina

Instituição Públicas de Ensino Superior com Atuação na Área da Saúde com sede em Florianópolis

23. UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina

Entidades Populares

24. AMOCAM | Associação de Moradores do Campeche.
25. ASSOCIAÇÃO ALEGREMENTE | Associação de Usuários do CAPS
26. GEBEN | Grupo Espírita Benedita Fernandes
27. IEG | Instituto de Estudos de Gênero
28. UBM | União Brasileira de Mulheres

Conselhos Distritais de Saúde

29. CDS Centro | Conselho Distrital de Saúde Centro.
30. CDS Continente | Conselho Distrital de Saúde Continente.
31. CDS Sul | Conselho Distrital de Saúde Norte

Entidades Ausência Justificada

32. SMMA | Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Justificado)

Participantes e Convidados

1. Ana Cristina Vidor, Gerência de Vigilância Epidemiológica/SMS;
2. Carmen Mary de Souza Santos, CLS Pantanal;
3. Caroline Neto, usuária;
4. Claudio José de Paula, CLS Monte Serrat;
5. Deline Lima da Costa Dutra da Silva, Distrito Sanitário Continente/SMS;
6. Douglas F, HU/UFSC;
7. EdeniceR. Silveira, SMS;
8. Evandro Silva, RH/SMS;
9. Humberto Santos, SMS;
10. Karin Giovanella, CLS Costeira do Pirajubaé.
11. Laura D. R. Castilho Lacerda, SMS;
12. Leonel E. Cameu Filho, CLS Rio Tavares;
13. Luana Rios, SMS;
14. Maria Coelho, SMS;
15. Maria Marta Torquato Silva, CLS Armação;
16. Mayara Pinheiro Martins, GECSA/SMS;
17. Melissa Santos, Conselho Distrital de Saúde Norte.
18. Osvaldo Henrique Netti, Portadores de Necessidades Especiais;
19. Pedro Gabriel da Silva, usuário.;
20. Ronaldo Pereira, SMS;
21. Valdevino Nascimento, CLS Monte Serrat;
22. Valter E. Chagas, CLS Rio Tavares;
23. Zeli Sabino Delfino, Coordenadora CLS Jurerê.

Glossário de Siglas e Abreviaturas

11ª CMSF - 11ª Conferência Municipal de Saúde de Florianópolis
APS - Atenção Primária à Saúde
AVC - Acidente Vascular Cerebral
CAOF - Comissão de Acompanhamento Orçamentário e Finanças
CAPS - Centro de Atendimento Psicossocial
CDS - Conselho Distrital de Saúde

CEDRA - Centro de Avaliação, Reabilitação e Desenvolvimento da Aprendizagem
CEPON - Centro de Pesquisas Oncológicas
CIBE - Comissão de Gestores Bipartite
CISM - Comissão Intersetorial de Saúde Mental
COMUNACOM -
CLS - Conselho Local de Saúde
CMS - Conselho Municipal de Saúde
CNS - Conselho Nacional de Saúde
CS - Centro de Saúde
COVID-19 - doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2.
EMAESM - Equipe Multiprofissional de Atenção Especializada em Saúde Mental
HIV - Vírus da imunodeficiência humana
HU - Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago
LAMUF - Laboratório Central de Saúde Pública de Florianópolis
LC - Lei complementar
LOA - Lei Orçamentária Anual
MS - Ministério da Saúde
PAS - Plano Anual de Saúde
PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis
PMS - Plano Municipal de Saúde
OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde
OS - Organização Social
RAG - Relatório Anual de Gestão
RAPS - Rede de Atenção Psicossocial
RDQA - Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior
RH - Recursos Humanos
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SES - Secretaria de Estado da Saúde
SIOPS - Sistema de Orçamento Público em Saúde
SMS - Secretaria Municipal de Saúde
SUS - Sistema Único de Saúde
UBS - Unidade Básica de Saúde
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UPA - Unidade de Pronto Atendimento